

26 de julho de 2018

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de junho de 2018

Rendibilidade e eficiência

Melhoria da rendibilidade com forte crescimento da atividade em Portugal e evolução positiva do negócio internacional

- **Resultado líquido de 150,6 milhões de euros** no primeiro semestre de 2018, um **crescimento de 67,5%** face aos 89,9 milhões de euros registados no mesmo período do ano anterior.
- **Evolução muito favorável do resultado da atividade em Portugal** (contributo de 59,0 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2018, comparando com 1,6 milhões de euros no mesmo período de 2017).
- **Aumento de 3,1% do resultado da atividade internacional** (de 87,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2017 para 89,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2018).

Qualidade dos ativos

Melhoria da qualidade dos ativos, com redução significativa dos NPEs

- **Redução significativa dos NPEs:** -2,1 mil milhões de euros face a 30 de junho de 2017 (-1,9 mil milhões de euros em Portugal). No primeiro semestre de 2018 a redução foi de 993 milhões de euros (841 milhões de euros em Portugal). **Cobertura por imparidades de 50%** e cobertura total*, incluindo garantias, de 106%.

Evolução do negócio

Crescimento dos recursos de clientes e do crédito *performing* em Portugal; expansão da base de Clientes suportada na captação de Clientes digitais

- **Volumes de negócio crescem 2,9 mil milhões de euros** face a 30 de junho de 2017.
- **Crescimento dos recursos totais de Clientes em Portugal de 7,5%** face a 30 de junho de 2017.
- **Crescimento da carteira de crédito *performing* em Portugal** de 1,7% face a 30 de junho de 2017, com forte aposta no digital.
- **Mais 103 mil Clientes ativos em Portugal** face a 30 de junho de 2017.

Capital

Posição adequada

- **Evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* para um valor estimado de 11,7 %** em 30 de junho de 2018 (11,3% em 30 de junho de 2017). **Rácio CET1 *phased-in* atinge um valor estimado de 11,7%** (13,0% em 2017).

* Por imparidades (balanço), *expected loss gap* e colaterais.

SÍNTESE DE INDICADORES

Milhões de euros

	30 jun. 18	30 jun. 17	Var. 18/17
BALANÇO			
Ativo total	73.100	73.024	0,1%
Crédito a clientes (bruto) (1)	50.468	51.684	-2,4%
Recursos totais de clientes (2)	72.458	68.390	5,9%
Recursos de balanço de clientes	54.674	52.228	4,7%
Recursos de clientes e outros empréstimos	53.455	50.636	5,6%
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes e outros empréstimos (3)(4)	88%	95%	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de balanço de clientes (3)	86%	92%	
RESULTADOS			
Resultado líquido	150,6	89,9	67,5%
Margem financeira	687,7	678,5	1,3%
Produto bancário	1.056,8	1.048,8	0,8%
Custos operacionais	500,8	450,2	11,2%
Custos operacionais excluindo itens específicos (5)	492,8	473,9	4,0%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	220,8	305,0	-27,6%
Outras imparidades e provisões	59,0	110,3	-46,5%
Impostos sobre lucros			
Correntes	49,9	54,5	
Diferidos	22,0	(11,1)	
RENDIBILIDADE			
Produto bancário / Ativo líquido médio (4)	2,9%	2,9%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) (6)	0,6%	0,4%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (4)	0,8%	0,5%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	5,3%	3,3%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (4)	8,3%	5,8%	
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes (1)(7)	6,6%	7,0%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	88	118	
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes (1)	13,2%	17,0%	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (1)	8,0%	9,6%	
RÁCIOS DE EFICIÊNCIA (4) (5)			
Custos operacionais / Produto bancário	46,6%	45,2%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	48,1%	45,9%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	26,7%	25,3%	
CAPITAL (8)			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	11,7%	13,0%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	11,7%	11,3%	
SUCURSAIS			
Atividade em Portugal	573	596	-3,9%
Atividade internacional	550	540	1,9%
COLABORADORES			
Atividade em Portugal	7.151	7.303	-2,1%
Atividade internacional	8.562	8.506	0,7%

(1) O crédito a clientes (bruto) é apresentado considerando os critérios de gestão do Grupo. Em 30 de junho de 2018, inclui o crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade (50.186 milhões de euros) e o crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor (281 milhões de euros).

(2) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DM IF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência ao final do primeiro semestre de 2017 está apresentada no novo critério, em base comparável.

(3) O crédito a clientes (líquido) corresponde ao agregado do crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade (46.877 milhões de euros) com o valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados (264 milhões de euros).

(4) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(5) Exclui itens específicos: referentes a custos de reestruturação e revisão do ACT na atividade em Portugal (impacto negativo de 8,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2018 e impacto positivo de 23,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2017, ambos em custos com o pessoal).

(6) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(7) O montante da imparidade considerado para efeitos do apuramento dos graus de cobertura apresentados tem subjacente os critérios de gestão adotados pelo Grupo. Em 30 de junho de 2018 inclui a imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado (3.310 milhões de euros) e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados (17 milhões de euros).

(8) Os valores de junho de 2018 e junho de 2017 incluem os resultados líquidos positivos acumulados dos respetivos períodos. Os valores de junho de 2018 são estimados.

RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

Em 1 de janeiro de 2018, entrou em vigor a IFRS 9 – Instrumentos financeiros, em substituição da IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração. Esta norma estabelece novas regras para o reconhecimento de instrumentos financeiros e introduz alterações relevantes nomeadamente ao nível da metodologia de cálculo da imparidade. A adoção desta norma produziu impactos na estrutura das demonstrações financeiras do Millennium bcp face a 31 de dezembro de 2017, ditados em boa medida pelos ajustamentos associados à transição, não tendo influenciado materialmente a conta de exploração do primeiro semestre de 2018. Tendo em consideração o reconhecimento de créditos a clientes ao justo valor através de resultados, alguns indicadores foram definidos com base em critérios de gestão destinados a favorecer a respetiva comparabilidade com a informação de períodos anteriores. Neste âmbito salienta-se, com referência a 30 de junho de 2018, que o crédito a clientes inclui o crédito ao custo amortizado antes de imparidade e o crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor, e que o montante da imparidade considerado para efeitos do apuramento dos graus de cobertura de crédito inclui a imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp ascendeu a 150,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, evidenciando um aumento de 67,5% face aos 89,9 milhões de euros alcançados no semestre homólogo do ano anterior, alicerçado fundamentalmente no desempenho da atividade em Portugal, mas também no maior contributo da atividade internacional face ao primeiro semestre de 2017.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido foi significativamente superior aos 1,6 milhões de euros registados no primeiro semestre de 2017, atingindo 59,0 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2018, merecendo particular destaque a diminuição expressiva das imparidades e das provisões.

Na atividade internacional, o resultado líquido totalizou 89,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, comparando favoravelmente com os 87,1 milhões de euros apurados no semestre homólogo do ano anterior. Esta evolução beneficia dos desempenhos positivos das operações na Polónia e em Moçambique, não obstante o menor contributo do Banco Millennium Atlântico, influenciado pelo impacto negativo decorrente da aplicação da IAS 29.

A **margem financeira** cifrou-se em 687,7 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2018 (678,5 milhões de euros apurados em igual período do ano anterior), apoiada no bom desempenho da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, a margem financeira situou-se nos 384,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2018 comparando com 390,2 milhões de euros relevados no semestre homólogo do ano anterior. Esta evolução foi condicionada pela redução dos juros das carteiras de crédito e de títulos, não obstante a diminuição registada pelo custo do *funding*, associada designadamente à manutenção da tendência de decréscimo dos custos dos depósitos a prazo e ao reembolso da parcela remanescente dos CoCos no primeiro trimestre de 2017.

Na atividade internacional, a margem financeira evidenciou um crescimento de 5,1%, ao comparar com os 288,3 milhões de euros registados nos primeiros seis meses de 2017, ascendendo a 302,9 milhões de euros no mesmo período de 2018, merecendo particular destaque o desempenho da subsidiária na Polónia.

A taxa de margem financeira no primeiro semestre de 2018 fixou-se em 2,18%, em linha com o valor apresentado em igual período do ano anterior. A taxa de margem financeira no primeiro semestre de 2017 excluindo o impacto do custo dos CoCos situou-se em 2,20%.

BALANÇO MÉDIO

	Milhões de euros			
	30 jun. 18		30 jun. 17	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	2.575	0,80	2.816	0,95
Ativos financeiros	12.731	2,29	10.698	2,30
Créditos a clientes	47.503	3,18	48.285	3,33
ATIVOS GERADORES DE JUROS	62.809	2,90	61.799	3,04
Ativos não geradores de juros	10.078		10.554	
	72.887		72.353	
Depósitos de instituições de crédito	7.410	0,02	9.426	0,22
Recursos de clientes e outros empréstimos	52.573	0,61	50.086	0,68
Dívida emitida	2.903	2,00	3.221	3,12
Passivos subordinados	1.147	6,59	992	6,96
PASSIVOS GERADORES DE JUROS	64.033	0,71	63.725	0,83
Passivos não geradores de juros	2.004		2.203	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	6.850		6.425	
	72.887		72.353	
Taxa de margem financeira		2,18		2,18
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)				2,20

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em junho de 2018 e de 2017, à respetiva rubrica de balanço.

As **comissões líquidas** atingiram 340,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, evidenciando um crescimento de 3,0% face aos 330,3 milhões de euros alcançados nos primeiros seis meses de 2017, determinado essencialmente pelo desempenho favorável da atividade em Portugal, cujas comissões aumentaram 3,9%, mas também pelo contributo da atividade internacional, que registou uma subida de 1,1% face ao primeiro semestre de 2017, alicerçada na operação Polaca.

A evolução das comissões líquidas no primeiro semestre de 2018 reflete o crescimento quer das comissões bancárias, quer das comissões relacionadas com os mercados financeiros que subiram 2,5% e 5,3% respetivamente, face aos valores registados no período homólogo do ano anterior. Este desempenho foi impulsionado pela atividade em Portugal e, no que respeita às comissões relacionadas com os mercados financeiros, também pela atividade internacional.

Os **resultados em operações financeiras** situaram-se nos 77,0 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2018, que comparam com 89,9 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior, refletindo essencialmente o desempenho da atividade em Portugal.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que incorporam os custos relacionados com as contribuições obrigatórias dos bancos e com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, tanto em Portugal como na atividade internacional, ascenderam a 90,1 milhões de euros negativos no primeiro semestre de 2018 (86,6 milhões de euros também negativos contabilizados em igual período do ano anterior).

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos fixaram-se em 58,7 milhões de euros negativos no primeiro semestre de 2018 face aos 52,9 milhões de euros também negativos reconhecidos no período homólogo do ano anterior, traduzindo sobretudo o aumento dos custos suportados com as contribuições obrigatórias.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos revelaram-se negativos em 31,4 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2018, melhorando face aos 33,7 milhões de euros também negativos registados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução reflete o desempenho favorável da subsidiária em Moçambique, embora mitigado pelo contributo da subsidiária Polaca, que foi condicionado pelo aumento das contribuições obrigatórias face ao primeiro semestre de 2017 e pelos ganhos reconhecidos com a alienação de imóveis e indemnização recebida, no primeiro semestre de 2017.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, em conjunto com os **resultados por equivalência patrimonial** registaram um aumento de 14,4% face ao montante alcançado no primeiro semestre de 2017 totalizando 42,0 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2018.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros

	1S 18	1S 17	Var. 18/17
COMISSÕES LÍQUIDAS	340,2	330,3	3,0%
Comissões bancárias	278,3	271,6	2,5%
Cartões e transferências de valores	79,8	75,2	6,1%
Crédito e garantias	81,4	78,5	3,7%
<i>Bancassurance</i>	48,1	47,5	1,3%
Contas	52,4	52,1	0,6%
Outras comissões	16,6	18,2	-9,1%
Comissões relacionadas com mercados	61,9	58,8	5,3%
Operações sobre títulos	39,5	38,2	3,6%
Gestão de ativos	22,4	20,6	8,4%
RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	77,0	89,9	-14,3%
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	(90,1)	(86,6)	-4,0%
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	0,6	1,6	-61,4%
RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	41,4	35,1	17,9%
TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	369,1	370,3	-0,3%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	34,9%	35,3%	

Os **custos operacionais**, não considerando o efeito dos itens específicos*, situaram-se em 492,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2018 face a 473,9 milhões de euros apurados nos seis primeiros meses do ano anterior, traduzindo o maior nível de custos verificado quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, excluindo o efeito dos itens específicos, fixaram-se em 305,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, registando um aumento de 3,5% face ao semestre homólogo do ano anterior, essencialmente devido ao crescimento dos custos com o pessoal, condicionados pelo impacto da reposição salarial ocorrida a partir de julho de 2017, mas também, embora em menor escala, ao incremento das amortizações. Estes aumentos foram parcialmente compensados pelas poupanças obtidas nos outros gastos administrativos.

Na atividade internacional, os custos operacionais cifraram-se em 187,6 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2018, refletindo um aumento de 4,8% ao comparar com os valores apurados no primeiro semestre de 2017, originado maioritariamente pela subsidiária na Polónia.

Os **custos com o pessoal**, não considerando o impacto dos itens específicos mencionados, totalizaram 281,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, tendo aumentado 6,3% face ao montante apurado nos primeiros seis meses do ano anterior, induzidos pelo maior nível de custos suportados tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, não obstante a diminuição de 152 colaboradores face a 30 de junho de 2017, os custos com o pessoal, excluindo o impacto dos itens específicos, registaram um aumento de 6,2% relativamente ao primeiro semestre de 2017, cifrando-se em 179,4 milhões de euros no mesmo período de 2018, evidenciando a decisão do Conselho de Administração do Banco no sentido de terminar antecipadamente, com efeitos a partir de 30 de junho de 2017, o período de ajustamento temporário de rendimento que vigorou desde julho de 2014, na sequência do reembolso integral dos CoCos.

* Referentes a custos de reestruturação e revisão do ACT na atividade em Portugal (impacto negativo de 8,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2018 e impacto positivo de 23,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2017, ambos em custos com o pessoal).

Na atividade internacional, os custos com o pessoal situaram-se nos 102,4 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2018, aumentando 6,3% face aos 96,4 milhões de euros apurados no semestre homólogo do ano anterior, devido à operação da Polónia.

Os **outros gastos administrativos** mantiveram-se em linha com o montante registado no primeiro semestre de 2017, ao totalizar 182,7 milhões de euros no mesmo período de 2018, beneficiando da diminuição de custos a que se assistiu na atividade em Portugal, em grande parte decorrente das medidas de racionalização e contenção de custos que têm vindo a ser implementadas, nomeadamente o redimensionamento da rede de sucursais, que se traduziu na redução do número de sucursais, de 596 no final de junho de 2017 para 573 em 30 de junho de 2018. Esta tendência foi, no entanto, neutralizada pela atividade internacional, na medida em que se verificou um aumento dos outros gastos administrativos face aos valores contabilizados no primeiro semestre de 2017, determinado pelo maior nível de custos reportado pela subsidiária Polaca.

As **amortizações do exercício** totalizaram 28,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2018 registando um aumento de 8,5% face aos 26,1 milhões de euros contabilizados em igual período do ano anterior, concentrado sobretudo na atividade em Portugal, nomeadamente em *software* e equipamento informático, mas também, embora em menor escala, na atividade internacional, na qual se destaca a evolução das amortizações reconhecidas pela subsidiária em Moçambique.

CUSTOS OPERACIONAIS

	Milhões de euros		
	1S 18	1S 17	Var. 18/17
Custos com o pessoal	281,8	265,2	6,3%
Outros gastos administrativos	182,7	182,6	0,0%
Amortizações do exercício	28,4	26,1	8,5%
CUSTOS OPERACIONAIS EXCLUINDO ITENS ESPECÍFICOS	492,8	473,9	4,0%
CUSTOS OPERACIONAIS	500,8	450,2	11,2%
dos quais:			
Atividade em Portugal (1)	305,2	294,8	3,5%
Atividade internacional	187,6	179,1	4,8%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** apresentou uma diminuição de 27,6% face aos 305,0 milhões de euros registados nos primeiros seis meses de 2017, cifrando-se em 220,8 milhões de euros em igual período de 2018, devido maioritariamente ao desempenho positivo da atividade em Portugal, mas também da atividade internacional, que contou com o comportamento favorável de todas as subsidiárias, sendo de destacar o contributo das operações na Polónia e em Moçambique.

O custo do risco líquido do Grupo evoluiu favoravelmente, de 118 pontos base no primeiro semestre de 2017 para 88 pontos base em igual período de 2018.

As **outras imparidades e provisões** cifraram-se em 59,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, revelando uma diminuição significativa face aos 110,3 milhões de euros contabilizados em igual período do ano anterior, evidenciando o menor nível de provisionamento requerido pelos outros ativos financeiros e não financeiros do Grupo.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 71,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, montante que compara com 43,4 milhões de euros apurados no período homólogo de 2017, incluindo, no primeiro semestre de 2018, o gasto por impostos correntes de 49,9 milhões de euros (gasto de 54,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2017) e o gasto por impostos diferidos no montante de 22,0 milhões de euros (rédito de 11,1 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2017).

BALANÇO

O **ativo total** situou-se em 73.100 milhões de euros em 30 de junho de 2018, face a 73.024 milhões de euros em 30 de junho de 2017, sendo de salientar os aumentos da carteira de títulos e das disponibilidades em bancos centrais, parcialmente compensados pela diminuição da carteira de crédito a clientes.

O **crédito a clientes** (bruto) cifrou-se em 50.468 milhões de euros em 30 de junho de 2018, comparando com 51.684 milhões de euros contabilizados em igual data do ano anterior, sendo esta evolução justificada pela atividade em Portugal.

Na atividade em Portugal, o crédito registou uma diminuição de 3,5% face aos 38.709 milhões de euros relevados em 30 de junho de 2017, fixando-se em 37.350 milhões de euros em 30 de junho de 2018. De salientar que esta evolução foi determinada pelo forte ritmo de redução dos NPEs (-1,9 mil milhões de euros face ao final de junho de 2017), para 5,9 mil milhões de euros em 30 de junho de 2018, não obstante a tendência favorável revelada pela carteira de crédito *performing* nos primeiros seis meses de 2018.

Neste contexto, são de salientar os crescimentos da produção de crédito ao consumo e de crédito à habitação face ao primeiro semestre de 2017, refletindo o significativo desenvolvimento dos canais digitais neste período.

Na atividade internacional, o crédito a clientes situou-se nos 13.118 milhões de euros em 30 de junho de 2018 face aos 12.975 milhões de euros apurados em igual data do ano anterior, tendo o acréscimo verificado na subsidiária da Polónia sido parcialmente compensado pela diminuição registada em Moçambique.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre o final de junho de 2017 e de 2018, com o crédito a empresas a representar 46% do crédito total concedido em 30 de junho de 2018.

A **qualidade da carteira de crédito** evoluiu favoravelmente, conforme evidenciado pela melhoria dos respetivos indicadores, tendo-se verificado também um aumento generalizado dos graus de cobertura por imparidades. Neste contexto assume particular relevância o reforço da cobertura de NPEs por imparidades, que se situou em 49,9% em 30 de junho de 2018 face a 41,3% em 30 de junho de 2017. Em Portugal o mesmo rácio evoluiu de 40,5% em 30 de junho do ano anterior para 47,5% na mesma data de 2018.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	30 jun. 18	30 jun. 17	Var. 18/17
PARTICULARES	27.270	27.468	-0,7%
Hipotecário	23.365	23.678	-1,3%
Consumo e outros	3.905	3.790	3,0%
EMPRESAS	23.198	24.216	-4,2%
Serviços	8.826	9.277	-4,9%
Comércio	3.448	3.295	4,6%
Construção	2.244	2.779	-19,2%
Outros	8.679	8.865	-2,1%
TOTAL	50.468	51.684	-2,4%
do qual:			
Atividade em Portugal	37.350	38.709	-3,5%
Atividade internacional	13.118	12.975	1,1%

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Stock de crédito (Milhões de euros)		Em percentagem do Crédito a clientes (1)		Grau de cobertura por imparidades (2)	
	30 jun.18	30 jun.17	30 jun.18	30 jun.17	30 jun.18	30 jun.17
CRÉDITO VENCIDO > 90 DIAS						
Grupo	2.645	3.288	5,2%	6,4%	125,8%	110,1%
Atividade em Portugal	2.360	2.985	6,3%	7,7%	119,1%	106,0%
NON-PERFORMING LOANS (NPL) > 90 DIAS						
Grupo	4.032	5.040	8,0%	9,8%	82,5%	71,8%
Atividade em Portugal	3.561	4.558	9,5%	11,8%	78,9%	69,4%
NON-PERFORMING EXPOSURES (NPE)						
Grupo	6.665	8.761	13,2%	17,0%	49,9%	41,3%
Atividade em Portugal	5.913	7.816	15,8%	20,2%	47,5%	40,5%

(1) O crédito a clientes (bruto) é apresentado considerando os critérios de gestão do Grupo. Em 30 de junho de 2018, inclui o crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade e o crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

(2) O montante da imparidade considerado para efeitos do apuramento dos graus de cobertura apresentados tem subjacente os critérios de gestão adotados pelo Grupo. Em 30 de junho de 2018 inclui a imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Os **recursos totais de clientes**^(*) evidenciaram um aumento de 5,9% face aos 68.390 milhões de euros apurados em 30 de junho de 2017, atingindo 72.458 milhões de euros em 30 de junho de 2018, originado fundamentalmente na atividade em Portugal, embora beneficiando também da evolução positiva da atividade internacional. O crescimento dos recursos reflecte quer o aumento de 4,7% registado nos recursos de balanço face a 30 de junho de 2017, impulsionado pelo crescimento dos recursos de clientes e outros empréstimos (+5,6% no mesmo período), quer o comportamento favorável dos recursos fora de balanço, que subiram 10,0% face ao final do primeiro semestre do ano anterior.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes aumentaram 7,5% em comparação com os 49.369 milhões de euros registados no final do primeiro semestre de 2017, ao alcançar 53.049 milhões de euros em 30 de junho de 2018, merecendo particular destaque o acréscimo de 2.643 milhões de euros nos recursos de clientes e outros empréstimos e a subida de 10,8% evidenciada pelos recursos fora de balanço face a igual data do ano anterior.

Os recursos totais de clientes na atividade internacional ascenderam a 19.409 milhões de euros em 30 de junho de 2018 evidenciando um aumento de 2,0% face aos 19.021 milhões de euros apurados em 30 de junho de 2017, refletindo essencialmente o crescimento dos ativos distribuídos e dos recursos de clientes e outros empréstimos verificado na operação Polaca.

Em 30 de junho de 2018, os recursos de balanço de clientes representavam 75% dos recursos totais de clientes, com os recursos de clientes e outros empréstimos a representarem 74% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação, no âmbito da definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, evoluiu de 95% em 30 de junho de 2017 para 88% em 30 de junho de 2018. O mesmo indicador, considerando os recursos de balanço de clientes, situou-se em 86% (92% em 30 de junho de 2017).

^(*) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência ao final do primeiro semestre de 2017 está apresentada no novo critério, em base comparável.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	30 jun. 18	30 jun. 17	Var. 18/17
RECURSOS DE BALANÇO DE CLIENTES	54.674	52.228	4,7%
Recursos de clientes e outros empréstimos	53.455	50.636	5,6%
Débitos para com clientes titulados	1.219	1.592	-23,4%
RECURSOS FORA DE BALANÇO DE CLIENTES	17.784	16.162	10,0%
Ativos sob gestão	5.295	4.793	10,5%
Ativos distribuídos	4.260	3.407	25,0%
Seguros de poupança e de investimento	8.228	7.963	3,3%
TOTAL	72.458	68.390	5,9%
do qual:			
Atividade em Portugal	53.049	49.369	7,5%
Atividade internacional	19.409	19.021	2,0%

A **carteira de títulos** situou-se nos 15.329 milhões de euros em 30 de junho de 2018, que compara com 13.967 milhões de euros registados em igual data do ano anterior, representando 21,0% do ativo total em 30 de junho de 2018, acima dos 19,1% apurados em 30 de junho de 2017. Esta evolução reflete essencialmente o crescimento da carteira de títulos afetos à atividade em Portugal, e também, embora em menor escala, à atividade internacional, destacando-se, nesta última, a operação em Moçambique.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

No primeiro semestre de 2018 observou-se, em termos consolidados, um decréscimo das necessidades de financiamento *wholesale* de 0,4 mil milhões de euros, decorrente sobretudo do aumento da carteira de títulos de dívida pública Portuguesa (2,2 mil milhões de euros, de acordo com o previsto no Plano de liquidez para 2018), da redução do *gap* comercial em Portugal (2,2 mil milhões de euros) e da redução do *funding* de mercado pelo Bank Millennium (0,3 mil milhões de euros), entre outras variações de menor expressão.

Ainda em termos consolidados, a diminuição das necessidades de liquidez envolveu um novo decréscimo do saldo de operações de venda com acordo de recompra (REPOS) de 0,3 mil milhões de euros, para um saldo total de 0,5 mil milhões de euros em Portugal. O saldo das tomadas junto do BCE permaneceu inalterado em 4,0 mil milhões de euros, correspondendo ao saldo das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, denominadas TLTRO.

As necessidades líquidas de financiamento junto do BCE fixaram-se em 3,1 mil milhões de euros, apresentando uma redução de 0,1 mil milhões de euros face ao trimestre precedente e situando-se em nível inferior ao saldo médio mantido durante 2017 no Eurosistema.

O *buffer* de liquidez junto do BCE atingiu os 12,5 mil milhões de euros, um reforço de 2,8 mil milhões de euros face a Dezembro de 2017. Considerando outros ativos altamente líquidos ou passíveis de transformação em colateral elegível junto do BCE no curto prazo, o *buffer* ascenderia a 14,1 mil milhões de euros (11,1 mil milhões de euros no final de 2017).

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 30 de junho de 2018 fixou-se em 11,7% *phased-in* e *fully implemented*, refletindo uma variação de -125 e de +32 pontos base, respetivamente, face aos rácios de 13,0% e de 11,3% reportados no mesmo período de 2017, acima dos rácios mínimos definidos no âmbito do SREP⁽¹⁾ para o ano de 2018 (CET1 8,81%, T1 10,31% e Total 12,31%).

Esta evolução favorável do rácio CET1 *fully implemented* decorre do registo de resultados e do maior nível das reservas de justo valor, parcialmente compensados pelo impacto da adoção da IFRS9, pela dedução de compromissos irrevogáveis com o Fundo Garantia de Depósitos e Fundo Único de Resolução e pelo crescimento dos ativos ponderados pelo risco. O rácio total *fully implemented* beneficiou, adicionalmente, da colocação de duas emissões de obrigações subordinadas, na Polónia e em Portugal.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	30 jun. 18	30 jun. 17
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos próprios		
<i>Common Equity Tier 1 (CET1)</i>	4.863	4.275
<i>Tier 1</i>	4.940	4.340
Fundos próprios totais	5.546	4.681
Riscos ponderados	41.713	37.720
Rácios de solvabilidade		
CET1	11,7%	11,3%
<i>Tier 1</i>	11,8%	11,5%
Total	13,3%	12,4%
PHASED-IN		
CET1	11,7%	13,0%

Nota: Os rácios de junho de 2018 são estimados e incluem os resultados líquidos positivos acumulados.

Os rácios de junho de 2017 incluem os resultados líquidos positivos acumulados.

⁽¹⁾Supervisory Review and Evaluation Process

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O Millennium bcp continuou a implementar o seu Plano Estratégico, merecendo destaque neste período:

- Realização, em 30 de maio de 2018, da Assembleia Geral Anual de Acionistas, tendo estado presentes Acionistas detentores de 63,04% do respetivo capital social, salientando-se, entre as deliberações, a aprovação do relatório de gestão, do balanço e das contas individuais e consolidadas, relativos ao exercício de 2017 e a proposta de aplicação de resultados para o exercício de 2017; a eleição do Conselho de Administração, para o mandato com início em 2018, incluindo a Comissão de Auditoria; e a eleição do Conselho de Remunerações e Previdência para o mandato com início em 2018.
- Assinatura de um acordo de *Clearing and Settlement of Renminbi Business* com o Bank of China Macau, reforçando a sua presença no mercado chinês e tornando-se o 1.º banco em Portugal considerado *Participating Bank* com acesso ao sistema de pagamentos de Macau.
- Memorando de Entendimento assinado entre o Banco Comercial Português e o Industrial and Commercial Bank of China, renovando o acordo de cooperação que tinha sido estabelecido em 2010.
- Assinatura do *Acquiring Contract* entre o Banco Comercial Português e ALIPAY, materializando o Memorando de Entendimento celebrado em março de 2018, para cooperação no mercado português, com o Millennium bcp a tornar-se o 1.º banco a facilitar as transações entre viajantes chineses e comerciantes em Portugal.
- Realização da 2.ª Edição dos Prémios Millennium Horizontes, iniciativa que faz parte da estratégia do banco no incentivo à exportação, internacionalização e inovação, em parceria com o Global Media Group e que conta com o apoio institucional da COTEC, AICEP e Universidade Católica.
- Millennium bcp tornou-se o único banco português a integrar o Índice de Sustentabilidade Eurozone 120 Euronext Vigeo, que inclui onze bancos da Zona Euro.
- Miguel Bragança eleito pela Extel melhor CFO na Relação com Investidores em Portugal.
- Millennium bim reconhecido como "Melhor Banco de Moçambique 2018" pelo 9º ano consecutivo, pela revista financeira Global Finance.
- Bank Millennium foi um dos vencedores da 6ª edição do concurso anual, "The Innovators", organizado pela revista financeira Global Finance.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) considera que em 2018 o crescimento da economia mundial deverá manter-se robusto e exibir uma elevada sincronia entre os principais blocos económicos, não obstante a prevalência de importantes riscos, que vão da possibilidade de uma escalada protecionista a um agravamento das condições monetárias globais.

Após ter-se expandido 2,4% em 2017, o PIB da área do euro deverá evidenciar uma ligeira moderação em 2018, com a Comissão Europeia a projetar um crescimento de 2,3%, assente em contributos equilibrados das principais rubricas da procura agregada. O facto do crescimento económico se manter inequivocamente acima do potencial, tendência que deverá prolongar-se por 2019, favorece a continuação do processo de normalização da política monetária do Banco Central Europeu (BCE), ainda que de modo muito gradual devido à ausência de quaisquer pressões inflacionistas. Nesse contexto, o BCE anunciou a sua intenção de terminar o programa de compra de dívida no final de 2018, mas comprometeu-se a não elevar as taxas de juro antes do verão de 2019.

Nos EUA, o conjunto de estímulos orçamentais introduzidos pelo Presidente Trump está a conferir um impulso muito significativo à atividade económica. A redução dos impostos às empresas está a estimular o investimento, a criação de emprego e o aumento dos salários, o que a par com a diminuição dos impostos sobre as famílias, se está a refletir positivamente na progressão do consumo privado. Perante tais desenvolvimentos, a Reserva Federal prosseguiu com o processo de subida da sua taxa de juro de referência, elevando-a de 1,75% para 2,00%, e intensificou o ritmo de redução do montante de títulos de dívida acumulados em balanço durante a vigência dos seus programas de *quantitative easing* (QE).

A evolução dos mercados financeiros internacionais durante o primeiro semestre de 2018 ficou marcada pelo retorno da volatilidade, num contexto em que o otimismo implícito nas valorizações das principais classes de ativos foi afetado pelo recrudescimento do protecionismo e pela subida das taxas de juro de longo prazo. Esta combinação de circunstâncias revelou-se especialmente adversa para o complexo dos mercados emergentes, cujas moedas registaram substanciais níveis de depreciação, em particular contra o dólar americano. A solução governativa encontrada para Itália, ao reacender os receios de fragmentação da UEM, revelou-se também um importante foco de instabilidade para os mercados financeiros internacionais, com impactos negativos sobre a cotação do euro face ao dólar e ao iene. As taxas de juro do mercado monetário do euro exibiram grande estabilidade, tendo permanecido em terreno negativo em todos os prazos.

Após o crescimento de 2,7% registado no conjunto do ano de 2017, no primeiro trimestre de 2018, a taxa de variação homóloga do PIB português cifrou-se em 2,1%, o que representa uma ligeira desaceleração da atividade face ao trimestre precedente (2,4%), que se deveu ao abrandamento das exportações, uma vez que a procura interna se manteve robusta, suportada pela aceleração do consumo privado e do investimento. Neste contexto de manutenção do dinamismo da atividade económica, a taxa de desemprego reduziu-se de 8,1% para 7,9% no primeiro trimestre do ano, atingindo o nível mais baixo desde 2008. Para os próximos trimestres, é expectável que a taxa de crescimento do PIB português permaneça em níveis ligeiramente acima dos 2,0%, de acordo com as previsões das principais instituições internacionais. No plano dos mercados financeiros, a instabilidade política em Itália determinou uma subida das *yields* da dívida pública portuguesa e o agravamento dos respetivos diferenciais face às congéneres europeias de melhor risco.

Na Polónia, a atividade económica continua a mostrar sinais de forte vigor. No primeiro trimestre de 2018 o PIB cresceu 5,0% em termos homólogos, o que corresponde a uma aceleração face ao crescimento observado no trimestre anterior (4,4%), beneficiando da expansão do consumo e da recuperação do investimento, uma vez que o contributo da procura externa líquida foi negativo. A evolução favorável da atividade, a par com a permanência da taxa de inflação em níveis compatíveis com o objetivo do banco central, tem permitido que a política monetária permaneça inalterada. Não obstante o bom desempenho da economia polaca, o złóti manteve-se em trajetória de depreciação, penalizado pela crescente volatilidade que tem vindo a afetar os mercados financeiros internacionais.

Em Moçambique, o crescimento económico continua moderado, suportado pela expansão generalizada dos principais setores de atividade, e a taxa de inflação tem-se mantido estável. Este enquadramento tem favorecido a evolução do metical, que no último trimestre se apreciou face às principais divisas internacionais. Em Angola, a trajetória de depreciação do Kwanza acentuou-se no segundo trimestre, em sequência do processo de transição em curso para um regime de câmbios flexíveis.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	jun. 18	jun. 17	Var. 18/17	jun. 18	jun. 17	Var. 18/17	jun. 18	jun. 17	Var. 18/17
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Margem financeira	687,7	678,5	1,3%	384,8	390,2	-1,4%	302,9	288,3	5,1%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,6	1,6	-61,4%	0,1	1,1	-93,8%	0,6	0,5	1,1%
Resultado de serviços e comissões	340,2	330,3	3,0%	234,0	225,2	3,9%	106,3	105,1	1,1%
Resultados em operações financeiras	77,0	89,9	-14,3%	45,8	59,0	-22,4%	31,2	30,9	1,1%
Outros proveitos de exploração líquidos	(90,1)	(86,6)	-4,0%	(58,7)	(52,9)	-11,1%	(31,4)	(33,7)	7,0%
Resultados por equivalência patrimonial	41,4	35,1	17,9%	28,6	19,3	48,0%	12,8	15,8	-19,1%
Produto bancário	1.056,8	1.048,8	0,8%	634,4	641,9	-1,2%	422,3	406,9	3,8%
Custos com o pessoal	289,8	241,5	20,0%	187,4	145,1	29,1%	102,4	96,4	6,3%
Outros gastos administrativos	182,7	182,6	0,0%	107,9	109,9	-1,8%	74,8	72,7	2,9%
Amortizações do exercício	28,4	26,1	8,5%	17,9	16,1	11,5%	10,4	10,0	3,8%
Custos operacionais	500,8	450,2	11,2%	313,2	271,1	15,5%	187,6	179,1	4,8%
Custos operacionais excluindo itens específicos	492,8	473,9	4,0%	305,2	294,8	3,5%	187,6	179,1	4,8%
Resultados antes de imparidades e provisões	556,0	598,6	-7,1%	321,2	370,8	-13,4%	234,7	227,8	3,0%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	220,8	305,0	-27,6%	191,8	257,7	-25,6%	29,1	47,3	-38,5%
Outras imparidades e provisões	59,0	110,3	-46,5%	49,6	112,3	-55,9%	9,4	(2,0)	>200%
Resultado antes de impostos	276,2	183,3	50,7%	79,9	0,8	>200%	196,3	182,5	7,5%
Impostos	71,9	43,4	65,5%	25,1	(0,6)	>200%	46,8	44,0	6,3%
Resultado após impostos de operações em continuação	204,3	139,9	46,1%	54,8	1,3	>200%	149,5	138,5	7,9%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	1,8	1,3	40,0%	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	55,4	51,2	8,2%	(4,2)	(0,2)	<200%	59,6	51,4	16,0%
Resultado líquido	150,6	89,9	67,5%	59,0	1,6	>200%	89,9	87,1	3,1%
INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE									
Ativo total	73.100	73.024	0,1%	53.194	53.240	-0,1%	19.906	19.784	0,6%
Recursos totais de clientes (1)	72.458	68.390	5,9%	53.049	49.369	7,5%	19.409	19.021	2,0%
Recursos de balanço de clientes	54.674	52.228	4,7%	38.612	36.334	6,3%	16.062	15.894	1,1%
Recursos de clientes e outros empréstimos	53.455	50.636	5,6%	37.486	34.843	7,6%	15.968	15.793	1,1%
Débitos para com clientes titulados	1.219	1.592	-23,4%	1.126	1.491	-24,4%	93	102	-8,2%
Recursos fora de balanço de clientes	17.784	16.162	10,0%	14.437	13.035	10,8%	3.347	3.127	7,0%
Ativos sob gestão	5.295	4.793	10,5%	3.024	2.524	19,8%	2.271	2.268	0,1%
Ativos distribuídos	4.260	3.407	25,0%	3.702	3.054	21,2%	558	353	58,2%
Seguros de poupança e de investimento	8.228	7.963	3,3%	7.710	7.456	3,4%	519	506	2,4%
Crédito a clientes (bruto) (2)	50.468	51.684	-2,4%	37.350	38.709	-3,5%	13.118	12.975	1,1%
Particulares	27.270	27.468	-0,7%	19.101	19.347	-1,3%	8.169	8.120	0,6%
Hipotecário	23.365	23.678	-1,3%	17.065	17.314	-1,4%	6.301	6.364	-1,0%
Consumo e outros	3.905	3.790	3,0%	2.036	2.033	0,2%	1.869	1.757	6,4%
Empresas	23.198	24.216	-4,2%	18.249	19.361	-5,7%	4.948	4.855	1,9%
QUALIDADE DO CRÉDITO									
Crédito vencido total	2.764	3.704	-25,4%	2.412	3.355	-28,1%	352	348	1,1%
Crédito vencido há mais de 90 dias	2.645	3.288	-19,5%	2.360	2.985	-20,9%	285	302	-5,9%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	5,2%	6,4%		6,3%	7,7%		2,2%	2,3%	
Imparidade do crédito (balanço) (3)	3.327	3.618	-8,0%	2.810	3.165	-11,2%	517	453	14,2%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	6,6%	7,0%		7,5%	8,2%		3,9%	3,5%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	125,8%	110,1%		119,1%	106,0%		181,7%	149,7%	
Stock de Non-Performing Exposures	6.665	8.761	-23,9%	5.913	7.816	-24,3%	752	944	-20,4%
Non-Performing Exposures / Crédito a clientes	13,2%	17,0%		15,8%	20,2%		5,7%	7,3%	
Crédito reestruturado	4.061	4.947	-17,9%	3.498	4.428	-21,0%	563	519	8,5%
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	8,0%	9,6%		9,4%	11,4%		4,3%	4,0%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	88	118		103	133		45	73	
Rácio de eficiência (4)	46,6%	45,2%		48,1%	45,9%		44,4%	44,0%	

(1) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência ao final do primeiro semestre de 2017 está apresentada no novo critério, em base comparável.

(2) O crédito a clientes (bruto) é apresentado considerando os critérios de gestão do Grupo. Em 30 de junho de 2018, inclui o crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade e o crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

(3) O montante da imparidade considerado para efeitos do apuramento dos graus de cobertura apresentados tem subjacente os critérios de gestão adotados pelo Grupo. Em 30 de junho de 2018 inclui a imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

(4) Exclui itens específicos.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

**DEMONSTRAÇÕES INTERCALARES CONDENSADAS DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017**

(Milhares de euros)

	30 junho 2018	30 junho 2017
Juros e proveitos equiparados	935.949	956.582
Juros e custos equiparados	(248.294)	(278.083)
MARGEM FINANCEIRA	687.655	678.499
Rendimentos de instrumentos de capital	620	1.605
Resultados de serviços e comissões	340.214	330.324
Resultados em operações de negociação e de cobertura	31.820	58.596
Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	45.198	31.308
Resultados da atividade seguradora	1.655	2.713
Outros proveitos / (custos) de exploração	(103.423)	(85.869)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	1.003.739	1.017.176
Custos com o pessoal	289.775	241.480
Outros gastos administrativos	182.674	182.609
Amortizações	28.351	26.119
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	500.800	450.208
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	502.939	566.968
Imparidade do crédito	(220.821)	(304.990)
Imparidade de outros ativos financeiros	5.058	(31.926)
Imparidade de outros ativos	(34.890)	(61.267)
Imparidade do goodwill de subsidiárias	-	(4)
Imparidade para investimentos em associadas	(6.583)	(9.006)
Outras provisões	(22.568)	(8.109)
RESULTADO OPERACIONAL	223.135	151.666
Resultados por equivalência patrimonial	41.383	35.104
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	11.654	(3.466)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	276.172	183.304
Impostos		
Correntes	(49.905)	(54.548)
Diferidos	(21.990)	11.109
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	204.277	139.865
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	1.750	1.250
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	206.027	141.115
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	150.643	89.928
Interesses que não controlam	55.384	51.187
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	206.027	141.115
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,020	0,015
Diluído	0,020	0,015

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

**BALANÇOS CONSOLIDADOS INTERCALARES CONDENSADOS
EM 30 DE JUNHO 2018 E DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

	(Milhares de euros)		
	30 junho 2018	31 dezembro 2017	30 junho 2017
ATIVO			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2.165.774	2.167.934	1.650.857
Disponibilidades em outras instituições de crédito	240.576	295.532	491.497
Aplicações em instituições de crédito	878.421	1.065.568	895.899
Créditos a clientes	46.876.615	47.633.492	48.065.976
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	1.061.479	411.799	451.254
Ativos financeiros detidos para negociação	1.037.182	897.734	973.978
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	1.386.407	-	-
Outros ativos financeiros designados ao justo valor através de resultados	32.938	142.336	141.973
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	12.049.794	11.471.847	12.384.733
Ativos com acordo de recompra	24.895	-	15.419
Derivados de cobertura	95.722	234.345	113.860
Investimentos em associadas	488.600	571.362	596.005
Ativos não correntes detidos para venda	2.101.478	2.164.567	2.223.967
Propriedades de investimento	12.098	12.400	12.293
Outros ativos tangíveis	487.759	490.423	487.425
Goodwill e ativos intangíveis	171.596	164.406	164.293
Ativos por impostos correntes	26.977	25.914	7.576
Ativos por impostos diferidos	2.938.089	3.137.767	3.165.443
Outros ativos	1.023.760	1.052.024	1.181.290
TOTAL DO ATIVO	73.100.160	71.939.450	73.023.738
PASSIVO			
Recursos de instituições de crédito	6.985.804	7.487.357	9.373.181
Recursos de clientes e outros empréstimos	53.454.613	51.187.817	50.635.749
Títulos de dívida emitidos	2.602.098	3.007.791	3.121.425
Passivos financeiros detidos para negociação	340.036	399.101	476.192
Derivados de cobertura	192.159	177.337	289.292
Provisões	325.928	324.158	339.096
Passivos subordinados	1.151.701	1.169.062	850.603
Passivos por impostos correntes	7.279	12.568	8.912
Passivos por impostos diferidos	4.406	6.030	1.635
Outros passivos	1.149.219	988.493	981.941
TOTAL DO PASSIVO	66.213.243	64.759.714	66.078.026
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital	5.600.738	5.600.738	5.600.738
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Ações preferenciais	59.910	59.910	59.910
Outros instrumentos de capital	2.922	2.922	2.922
Reservas legais e estatutárias	264.608	252.806	252.806
Títulos próprios	(291)	(293)	(279)
Reservas de justo valor	35.179	82.090	(23.262)
Reservas e resultados acumulados	(327.756)	(120.220)	(51.314)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	150.643	186.391	89.928
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO	5.802.424	6.080.815	5.947.920
Interesses que não controlam	1.084.493	1.098.921	997.792
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	6.886.917	7.179.736	6.945.712
	73.100.160	71.939.450	73.023.738

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos – ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados, ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, ativos com acordo de recompra, outros ativos financeiros ao custo amortizado e outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados.

Cobertura de *non-performing loans* por imparidade de balanço – rácio entre as imparidades de balanço e stock de NPL.

Cobertura de *non-performing exposures* por imparidade de balanço – rácio entre as imparidades de balanço e stock de NPE.

Cobertura do crédito vencido – rácio entre as imparidades de balanço e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias – rácio entre as imparidades de balanço e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias.

Comissões líquidas - resultado de serviços e comissões.

Core income – margem financeira e comissões.

Crédito a clientes (bruto) – Crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) – Crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito vencido - Crédito cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Custo do risco, líquido (expresso em pb) – quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade.

Custos operacionais – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Gap comercial – diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de balanço de clientes.

Imparidade de balanço – Imparidade de balanço associada ao custo amortizado e ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Non-performing exposures (“NPE”, de acordo com a definição da EBA) – Crédito vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões – imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos – resultados da atividade seguradora, outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos – comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Rácio de *cost to core income* – rácio entre custos operacionais e o *core income*.

Rácio de eficiência – rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação – rácio entre o crédito a clientes (líquido) e o total de depósitos de clientes.

Rácio *loan to value* (“LTV”) – rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de balanço de clientes – débitos para com clientes titulados e não titulados (depósitos de clientes).

Recursos totais de clientes – recursos de balanço de clientes, ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) – relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio. Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio.

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) – relação entre o resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco – Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) – relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital – dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado Core (Core net income) – corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras – resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos financeiros ao custo amortizado.

Resultados por equivalência patrimonial – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento – contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“unit linked”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas para o período de 6 meses findo em 30 de junho de 2018 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros seis meses de 2018 e de 2017 não foram objeto de auditoria.